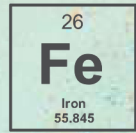


ANAIS



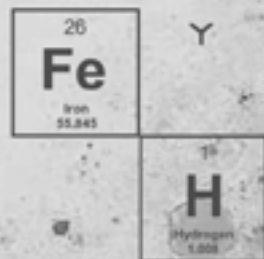
I MOSTRA CIENTÍFICA DE TEIXEIRA DE FREITAS MEIO AMBIENTE, SAÚDE E INTERCULTURALIDADE

AQUIRES SANTANA DA SILVA
CARLOS ANDRÉ LOURENÇO DE AQUINO JÚNIOR
CARLOS RENÊ FANTON
DÉBORA SCHMITT KAVALEK
EMANUEL LUCAS MARQUES PEDROSA LEITE
HELLOISA MATIAS CAVALCANTE DE LIMA
JOÃO VÍTOR PEREIRA DOS SANTOS
LIZIANE MARTINS



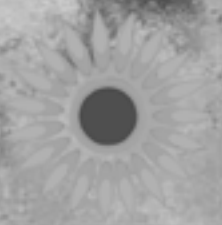


ANAIS



I MOSTRA CIENTÍFICA DE TEIXEIRA DE FREITAS MEIO AMBIENTE, SAÚDE E INTERCULTURALIDADE

AQUIRES SANTANA DA SILVA
CARLOS ANDRÉ LOURENÇO DE AQUINO JÚNIOR
CARLOS RENÉ FANTON
DÉBORA SCHMITT KAVALEK
EMANUEL LUCAS MARQUES PEDROSA LEITE
HELLOISA MATIAS CAVALCANTE DE LIMA
JOÃO VÍTOR PEREIRA DOS SANTOS
LIZIANE MARTINS



1.^a Edição - Copyrights do texto - Autores e Autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Terried

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



O conteúdo dos capítulos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade d@s autor@s, não representando necessariamente a opinião da Editora.

Permitimos a reprodução parcial ou total desta obra, considerado que seja citada a fonte e a autoria, além de respeitar a Licença Creative Commons indicada.

Conselho Editorial

Adilson Cristiano Habowski - ***Currículo Lattes***

Adilson Tadeu Basquerote Silva - ***Currículo Lattes***

Alexandre Carvalho de Andrade - ***Currículo Lattes***

Anísio Batista Pereira - ***Currículo Lattes***

Celso Gabatz - ***Currículo Lattes***

Cristiano Cunha Costa - ***Currículo Lattes***

Denise Santos Da Cruz - ***Currículo Lattes***

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó - ***Currículo Lattes***

Fabiano Custódio de Oliveira - ***Currículo Lattes***

Fernanda Monteiro Barreto Camargo - ***Currículo Lattes***

Fredi dos Santos Bento - ***Currículo Lattes***

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - ***Currículo Lattes***

Humberto Costa - ***Currículo Lattes***

Leandro Antônio dos Santos - ***Currículo Lattes***

Lourenço Resende da Costa - ***Currículo Lattes***

Marcos Pereira dos Santos - ***Currículo Lattes***

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais da I Mostra Científica de Teixeira de Freitas:
Meio Ambiente, Saúde e Interculturalidade (FECITX).
Aquires Santana da Silva, Carlos André Lourenço de
Aquino Júnior, Carlos Renê Fanton, Débora Schmitt
Kavalek, Emanuel Lucas Marques Pedrosa Leite,
Helloisa Matias Cavalcante de Lima, João Vítor
Pereira dos Santos, Liziane Martins (Organizadores)
-- Alegrete, RS : Editora Terried, 2026.

PDF

ISBN. 978-65-83367-91-4

1. Educação

24-225451

CDD-918.17

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 90.14
2. Ensino 90.9



www.terried.com

contato@terried.com

APRESENTAÇÃO

Se você abriu estes anais esperando encontrar apenas resumos científicos... temos uma boa notícia: há muito mais aqui dentro. Há perguntas inquietas, experimentos que deram certo (e alguns que quase explodiram), encontros improváveis e uma boa dose de curiosidade em ebulição.

É com esse espírito que apresentamos os **Anais da I Mostra Científica de Teixeira de Freitas: Meio Ambiente, Saúde e Interculturalidade (FECITX)**, um evento que não nasceu apenas de um projeto, mas de uma inquietação coletiva: como fazer da ciência algo vivo, significativo e conectado com as realidades do Extremo Sul da Bahia?

A FECITX foi concebida como um território de encontros, nascido do diálogo e da parceria entre a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Nesse espaço, a ciência não caminha sozinha: ela se constrói em diálogo com a educação, a saúde, os saberes tradicionais e as experiências de vida, acolhendo também as perguntas que emergem tanto dentro quanto fora das instituições de ensino. Em tempos de desafios socioambientais urgentes, escolhemos não apenas falar sobre eles, mas criar espaços onde estudantes e professores pudessem investigá-los, questioná-los e, quem sabe, começar a transformá-los.

Mais do que reunir trabalhos, esta publicação também expressa o compromisso com uma formação científica que valoriza a investigação como prática cotidiana. Aqui, a ciência não aparece como algo distante ou inacessível, mas como um processo em construção, feito de tentativas, descobertas e, sobretudo, de persistência. Ao dar visibilidade a esses percursos, reafirmamos que aprender ciência é, antes de tudo, aprender a olhar o mundo com curiosidade e sensibilidade.

Viabilizada com recursos da Chamada CNPq/FNDCT/MCTI/MEC/CAPES nº 37/2024 (edição comemorativa de 15 anos das Feiras de Ciências), a Mostra aconteceu em três atos, quase como uma boa história, daquelas que se constroem aos poucos.

O primeiro movimento, em 24 de outubro de 2025, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na UFSB, começou como todo bom encontro deveria começar: com conversa. Mestre do saber e professores se reuniram em uma roda que misturou experiências, histórias e conhecimentos, mostrando que ciência também se faz escutando, e muito.

Assim, um outro aspecto que atravessa este anais é a presença marcante da interculturalidade, que amplia horizontes e desafia visões únicas de conhecimento. Ao reconhecer e dialogar com diferentes saberes (acadêmicos, populares e tradicionais), a FECITX fortalece uma perspectiva mais inclusiva e democrática da ciência. Trata-se de compreender que diferentes formas de conhecer não competem entre si, mas se complementam, enriquecendo a construção coletiva do saber e da própria ciência.

No segundo encontro, em 08 de novembro, foi a vez das escolas ocuparem o palco. Estudantes da rede municipal e estadual trouxeram seus projetos, experimentos e investigações, transformando a Mostra em um verdadeiro laboratório de ideias. Ali, ficou evidente: quando há espaço, o protagonismo estudantil não apenas aparece, ele surpreende. O terceiro momento, em 04 de dezembro, levou a FECITX para a Universidade Federal do Sul da Bahia, ampliando horizontes e reafirmando que a ciência não tem idade certa nem lugar único para acontecer. Oficinas, experimentos e trocas marcaram esse encontro, revelando a potência de trajetórias diversas que se cruzam na educação científica.

Nesse sentido, também se destaca a aproximação entre escola, universidade e comunidade, evidenciando que a educação científica ganha ainda mais força quando construída de maneira colaborativa e coletiva. Os encontros promovidos pela Mostra revelam que ensinar e aprender são movimentos que se alimentam do diálogo, da escuta e do compartilhamento de experiências. É nesse entrelaçamento que surgem novas possibilidades de atuação, tanto para estudantes quanto para educadores.

Os trabalhos reunidos neste volume são, portanto, mais do que registros. São vestígios de processos vivos: de estudantes que perguntaram “por quê?”, de professores que ousaram fazer diferente e de comunidades que contribuíram com seus saberes e experiências. Cada resumo carrega um pouco dessas histó-

rias e, se você prestar atenção, talvez consiga ouvir o burburinho das apresentações, o entusiasmo das descobertas e até aquele frio na barriga antes de explicar um experimento.

Por fim, este volume convida você a perceber que cada resumo aqui apresentado é apenas o começo de muitas histórias que ainda estão sendo escritas. Que essas páginas sirvam como ponto de partida para novos projetos, novas parcerias e novas formas de pensar a ciência em nosso território. Afinal, quando a curiosidade encontra espaço para crescer, o conhecimento floresce, e seus efeitos ultrapassam os limites da sala de aula, alcançando a vida em suas múltiplas dimensões.

Esperamos que estas páginas não sejam apenas lidas, mas percorridas com curiosidade. Que inspirem novas perguntas, novas práticas e novas conexões. E, sobretudo, que reforcem uma ideia simples, mas poderosa: a ciência, quando compartilhada, se torna mais humana, mais plural e muito mais interessante.

Boa leitura, e cuidado: este material pode provocar vontade de fazer ciência.

Débora Schmitt Kavalek

Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Liziane Martins

Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

SUMÁRIO

Entre Práticas e Saberes: A Produção de Sabão Artesanal como Prática de Ensino na Educação de Jovens e Adultos.....12

Cassilene da Silva Lima; Denise Gomes Santos; Paula Bandeira Almeida; Ivone de Jesus Sena Moreira

Efeitos da Aromaterapia com Velas Artesanais na Qualidade de Vida de Idosos.....14

Douglas Santos Sousa; Marcos Andre Carvalho Reis Barroso; Paulo Henrique Cardoso dos Santos; Thiago de Oliveira Neves; Liziane Martins

Arteterapia como Promotora de Saúde Mental na Terceira Idade.....16

Helloisa Matias Cavalcante de Lima; Emanuel Lucas Marques Pedrosa Leite; Liziane Martins

Como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Quando Aplicadas ao Autocuidado, podem Contribuir para o Bem-Estar Biopsicossocial dos Idosos.....18

Maria Alice de Oliveira Pereira; Rafaela Permanhane Pereira; Liziane Martins

Cinética Química: experimento com Energia na Educação Química.....20

Jose Carlos da Silva Oliveira Junior; Debora Schmitt Kavalek

Corrosão e Durabilidade do Aço na Construção Civil.....21

Arthur Cristovao Acencio, Breno Oliveira de Brito, Gerson Silva de Souza, Henrique de Souza Henrique, Isac Passos Serra; Debora Schmitt Kavalek

Cozinha Afetiva.....23

Maria Gabriela Silveira Salaro; Nicoli Pacheco Mateus; Liziane Martins

Efeitos da Terapia Manual e Osteopatia na Redução de Sintomas de Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio.....25

Aquires Santana da Silva; Santiago Jess Vaz Sousa Borges; Liziane Martins

Ensino de Infecções Sexualmente Transmissíveis por meio do Jogo Lúdico “Prevenção é o Segredo”.....27

Andryne Evinlin Alves Nunes; Illa Silva Ribeiro; Jamily Oliveira Aguiar; Kevi Yure Silva Souza; Manuella Barros Da Silva; Liziane Martins

Escalda-Pés como Prática Integrativa: Relato de Experiência na Promoção do Bem-Estar e Autocuidado.....29

Guilherme Pereira de Souza; Maria Vitória Silva Rodrigues; Liziane Martins

Escalda-Pés e Musicoterapia como Práticas Integrativas no Cuidado à Pessoa Idosa: Experiência Extensionista com Enfoque no Estímulo Sensorial e no Bem-Estar.....31

Carlos Renê Fanton; Raiane Pereira Sousa; Liziane Martins

Práticas Integrativas e Complementares na Educação: Impactos de Aromaterapia e Escalda-Pés na Promoção da Saúde Integral.....33

Bárbara Oliveira Gomes Damasceno; Hevily Fujimoto Rosa; Livia Machado Costa; Maria Vitória Silva Rodrigues; Liziane Martins

Práticas Integrativas em Saúde (Pics) na Escola Estadual Anderson França: A Contribuição da Hortoterapia.....35

Chrystyan Coelho Castro; Karoline Alves Barreto; Liziane Martins

Humanização do Parto: O Uso da Música e de Aromas para o Conforto da Gestante, Minimizando o medo e Ansiedade no Trabalho de Parto.....36

João Octávio Almeida Santos; Reinaldo Vieira Costa; Liziane Martins

Jardim de Memórias: Exsicatas e Narrativas de Vida.....38

Rayna Tawane Xavier da Silva; Sara Rayanne Vieira Leal; Liziane Martins

Vivência Musicoterapêutica com Idosos: Músicas Evocadoras de Boas Lembranças como Recurso para o Bem-Estar Emocional.....39

Aline Moreira Fernandes; Keminy Guedes de Oliveira; Liziane Martins

Musicoterapia no Controle do Estresse.....41

Fábio Malta Garcia Leal, Ana Caroline Aurelino; Tamiles Oliveira Guimarães; Liziane Martins

Análise Química do Cuscuz: Identificação do Ph e Presença de Amido.....43

Carlos Eduardo Rodrigues Santos; Carla Aparecida Souza do Carmo; Geovanna Silva Alves; Débora Schmitt Kavalek

Recuperação de Resíduos Asfálticos na Construção Civil.....45

Bianca Dias; Emillainny Brito; Gabriela Oliveira; Hadrian Santos; Winny Correia; Débora Schmitt Kavalek

Laboratório de Ensino-Aprendizagem em História: Alternativas para a Práxis Docente.....46

Marcos Vinicius Malaquias Magris; Márcio Soares Santos

Criação de Plásticos Biodegradáveis: Fundamentos Químicos e Resultados Experimentais.....48

Luna dos Santos Julio, Mislane da Silva Santos; Pedro Henrique Santos Nascimento; Zaira dos Santos Lima; Débora Schmitt Kavalek

Cultivo Doméstico e Produção de Sachês de Plantas Medicinais: Impactos no Bem-Estar de Idosos do UATI/CEVITI.....50

Carlos André Lourenço de Aquino Júnior; Talles Thauan Leite Souza; Liziane Martins; Debora Schmitt Kavalek

Práticas Integrativas no Envelhecimento: Experiência Extensionista no Cuidado Humanizado à Pessoa Idosa.....52

Carlos Renê Fanton Miranda; Raphael Vieira Carvalho; Francielly Reis Ferreira; Ana Regina Miranda; Maria Luzia Malta; Liziane Martins

Sustentabilidade: Produção de Compostagem Natural e Cultivo de Alface Mimosa Roxa.....54

Ygor Raimundo Moreira Souza; João Vítor Pereira dos Santos; Débora Schmitt Kavalek

Composteira Doméstica.....56

Arthur Silva; Catharina Imberti; Franciele Santos; Tarso Ferreira; Yasmim Freitas; Débora Schmitt Kavalek

Estimulação Sensorial por meio de Sachês Aromáticos: Perspectivas Terapêuticas em Idosos.....58

Afonso Cesar Lima Dantas; Gustavo Aguiar Vieira; Railson Antunes Santos; Rhyjkard Emanuel Da Silva Miranda; Liziane Martins

Oficina de Biscuit: Terapia Manual para o Bem-Estar e Prevenção do Declínio Cognitivo na Terceira Idade.....60

Airla Hoffmomm Gusmão Lima; Cristiane do Carmo Costa; Laura Silva de Amorim; Natielle Novais Ferreira; Liziane Martins

Uso de Sais Metálicos em Medicamentos.....62

Daniel Gonçalves Costa; Jackelina Facco; Maria Rita Rocha Muniz; Mille Gabrielle de Carvalho Santos; Raven Alves Três; Debora Schmitt Kavalek

Projeto de Roda de Conversa Inspirada em TCI.....64

Jean Victor Dias da Silva; Antônio Rui Pinto da Silva Junior; Liziane Martins

A Formação em História: Entrelaçamentos da Extensão na Temática Indígena.....66

Julia Carminate Torres; Tamires Santos Pereira

Oficina Educativa sobre o uso de Temperos Naturais como Estratégia para Redução do Consumo de Sal e Promoção da Saúde Cardiovascular entre Adolescentes no Ambiente Escolar.....68

Alan Barbosa; Hugo Ryan Alves Silva; Raiane Pereira Sousa; Liziane Martins

Práticas Integrativas para Redução da Ansiedade em Estudantes de Medicina: Experiência em Trilha Sensorial e Meditação.....70

Zaine da Silva Crispim; Rafael Gonçalves Silva; Liziane Martins

ENTRE PRÁTICAS E SABERES: A PRODUÇÃO DE SABÃO ARTESANAL COMO PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Cassilene da Silva Lima¹; Denise Gomes Santos² Paula Bandeira Almeida³
Ivone de Jesus Sena Moreira⁴

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos traz diversos desafios que impactam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. As turmas cada vez mais heterogêneas, com estudantes apresentando idades, trajetórias escolares e níveis de letramento distintos estão entre as principais dificuldades enfrentadas tanto pelos professores quanto pelos próprios estudantes na construção do saber científico. Dessa forma, é cada vez mais necessário que a aprendizagem seja significativa e aborde aspectos da realidade do estudante, colocando o mesmo como protagonista na construção do conhecimento. Por esse motivo, realizamos a proposta de práticas experimentais para o ensino de química, trazendo produtos que fazem parte da realidade dos estudantes da EJA VI do Centro Territorial de Educação Profissional de Medeiros Neto - Tempo Integral. Essa proposta teve como principal objetivo analisar a produção de sabão artesanal como prática pedagógica para o ensino de Química. A atividade foi conduzida pelos próprios estudantes em que cada grupo ficou responsável pela fabricação de seu próprio produto de limpeza, explicando o passo a passo e as transformações ocorridas em cada etapa do processo. A proposta destaca que atividades experimentais vinculadas ao cotidiano dos estudantes, favorecem a compreensão de conceitos abstratos e estabelece conexões diretas entre o conhecimento científico e práticas sociais já conhecidas pela comunidade. Além disso, a proposta valoriza o conhecimento empírico dos estudantes e permite que os mesmos compartilhem suas experiências com os colegas. No contexto acadêmico, a produção do sabão nos permi-

1 Aluna da Educação de Jovens e Adultos – EJA VI – Centro Territorial de Educação Profissional de Medeiros Neto – Tempo Integral.

2 Aluna da Educação de Jovens e Adultos – EJA VI – Centro Territorial de Educação Profissional de Medeiros Neto – Tempo Integral

3 Docente do Centro Territorial de Educação Profissional de Medeiros Neto – Tempo Integral

4 Docente do Centro Territorial de Educação Profissional de Medeiros Neto – Tempo Integral

tiu explorar conteúdos como reações de saponificação, propriedades ácido-base, transformação de materiais e cuidados essenciais de segurança, tornando o estudo mais concreto e acessível. Aproximar o conteúdo escolar das experiências reais dos estudantes, cria um ambiente propício à aprendizagem significativa. Essa abordagem valoriza os saberes prévios, estimula a participação ativa e fortalece a construção coletiva do conhecimento, elementos fundamentais para o perfil heterogêneo das turmas de EJA. A prática não apenas facilita a compreensão dos fenômenos químicos, mas também contribui para o desenvolvimento de competências associadas à autonomia, ao pensamento crítico e à aplicação social do conhecimento científico. Além disso, a atividade promove reflexões sobre sustentabilidade, reaproveitamento de materiais e responsabilidade ambiental, temas diretamente relacionados às vivências dos estudantes. Sendo assim, a produção de sabão artesanal enquanto prática educativa se revela um instrumento eficiente para integrar saberes escolares e cotidianos, ampliando o sentido do aprendizado e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Ensino de química, Saponificação, Conhecimento científico.

EFEITOS DA AROMATERAPIA COM VELAS ARTESANAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Douglas Santos Sousa¹, Marcos Andre Carvalho Reis Barroso²; Paulo Henrique Cardoso dos Santos³; Thiago de Oliveira Neves⁴ ; Liziane Martins⁵

Resumo: O envelhecimento demanda abordagens que promovam o bem-estar integral do idoso, estimulando autonomia, vínculos sociais e qualidade de vida. Visto que o tema apresenta grande relevância social, buscou-se compreender a influência de práticas coletivas na qualidade do envelhecimento. Para isso, foi conduzida uma dinâmica educativa com o público do programa UATI/CEVITI, da Universidade do Estado da Bahia, abrangendo aspectos físicos, emocionais e culturais. A atividade teve como foco a aromaterapia, prática integrativa que utiliza compostos aromáticos naturais para promover equilíbrio físico e emocional, sendo amplamente aplicada em contextos terapêuticos e comunitários. Dentre suas formas de aplicação, destaca-se o uso de velas aromáticas, que combinam estímulos olfativos com a criação de um ambiente acolhedor e tranquilo, atuando no sistema límbico, responsável pela regulação das emoções, especialmente da ansiedade e do estresse. No público idoso, frequentemente acometido por inquietação e sensibilidade emocional, essas práticas se configuram como estratégias simples, prazerosas e de baixo custo para promover relaxamento, resgate da memória afetiva e socialização. O objetivo deste trabalho foi, então, analisar os efeitos da aromaterapia, por meio da confecção e uso de velas aromatizadas, na promoção do bem-estar e na redução da ansiedade entre os participantes. A metodologia envolveu oficinas educativas realizadas em ambiente controlado e

1 Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

2 Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

3 Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

4 Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

5 Docente, Centro de Formação em Ciências da Saúde, UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil

supervisionado, com instruções sobre receitas de velas aromáticas elaboradas com essências de lavanda e morango. durante as sessões, observaram-se aspectos comportamentais, emocionais e interativos, registrando-se envolvimento e adesão significativa às atividades propostas. Os resultados indicaram que a intervenção foi bem recebida, com relatos de relaxamento, redução de tensões, evocação de lembranças afetivas e maior disposição para o convívio grupal. Além disso, constatou-se melhora na interação e no diálogo entre os participantes, reforçando o papel das práticas sensoriais e criativas na promoção da saúde emocional e no fortalecimento de vínculos interpessoais. Conclui-se que a aromaterapia, especialmente por meio do uso de velas aromáticas, constitui uma ferramenta complementar eficaz no contexto educativo e terapêutico do envelhecimento, favorecendo não apenas o controle da ansiedade, mas também o estímulo à socialização, à criatividade e à construção de experiências coletivas significativas voltadas à melhoria da qualidade de vida na terceira idade.

Palavras-chave: Práticas integrativas; bem-estar; ansiedade.

ARTETERAPIA COMO PROMOTORA DE SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE

Helloisa Matias Cavalcante de Lima¹; Emanuel Lucas Marques Pedrosa Leite²;
Liziane Martins³

Resumo: A arteterapia desempenha um papel importante no alívio de transtornos psíquicos e socioemocionais, além de reduzir o isolamento, o que a torna benéfica para idosos com transtornos de ansiedade e depressão. Trata-se de um meio de transformação e empoderamento social, que permite a expressão de emoções e histórias. O objetivo do trabalho foi promover a arte e cultura na terceira idade, como forma de saúde integral, por meio do projeto “Arte & Terapia como Expansão Cultural e Artística para a Terceira Idade: de mãos dadas com a comunidade”, fruto de uma colaboração entre a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ao utilizar técnicas de alívio do estresse e da ansiedade à terceira idade, além de fortalecer artística e culturalmente a comunidade e o território onde está inserido. O público alcançado foi 100 idosos participantes do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/CEVITI), desenvolvido na UNEB. Foram realizadas oficinas e rodas de conversa, utilizando materiais artísticos, educacionais e lúdicos, elaborados para expressar emoções e fortalecer o vínculo artístico-cultural da comunidade. As intervenções partiram de referenciais da educação popular em saúde e da riqueza cultural da região, com sua forte influência afro-brasileira, proporcionando aos idosos um espaço para expressar suas histórias pessoais e culturais. As atividades promoveram debates que contribuíram para a formação crítica dos envolvidos sobre a valorização da pessoa idosa, fortaleceram os vínculos e integraram a rotina dos participantes, que se tornaram multiplicadores de práticas psicossociais em suas comunidades. Os mesmos relataram redução da ansiedade, depressão e isolamento, aumentando a autonomia e qualidade de vida. A união da arte e da cultura baiana fortaleceu a identidade da comunidade,

1 Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire.

2 Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire.

3 Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire.

proporcionou benefícios terapêuticos à saúde mental dos idosos e aumentou a sua representatividade social. Para os acadêmicos envolvidos, forneceu experiências em estudos relacionados à educação popular, saúde pública, saúde emocional e os benefícios das artes, enquanto práticas complementares em saúde. O projeto ocorreu de forma exitosa e reafirmou a importância da extensão universitária enquanto promotora da transformação social, pois foi eficaz em atenuar o sofrimento psíquico dos idosos, promovendo saúde integral, escuta ativa, valorização do ser humano e o envelhecimento pleno.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Idosos, Arte.

COMO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE, QUANDO APLICADAS AO AUTOCUIDADO, PODEM CONTRIBUIR PARA O BEM-ESTAR BIOPSISSOCIAL DOS IDOSOS

Maria Alice de Oliveira Pereira¹; Rafaela Permanhane Pereira²; Liziane Martins³

Resumo: O presente artigo objetivou analisar a relação entre o autocuidado e o bem-estar biopsicossocial dos idosos por meio das práticas Integrativas e Complementares em Saúde (*PICS*), visto que estas atuam com uma abordagem sensível e complementar à medicina tradicional, considerando a totalidade do indivíduo, além da enfermidade física. Sob essa ótica, foi possível identificar que a baixa representatividade do corpo idoso em discursos de beleza, leva a um consequente impacto negativo na autoestima e no senso de pertencimento desse grupo, afetando diretamente a saúde biopsicossocial. Assim, analisou-se de que maneira as *PICS*, aplicadas ao autocuidado, podem favorecer o bem-estar de idosos, por meio da realização de oficinas voltadas ao relaxamento, socialização e valorização da autoimagem. A metodologia adotou abordagem qualitativa, caráter descritivo e do tipo pesquisa-ação, configurando-se também como Relato de Experiência. O estudo contou com 12 participantes idosos (11 mulheres e 1 homem) do programa Universidade Aberta à Terceira Idade, vinculado à Universidade do Estado da Bahia. A coleta de dados utilizou observação Sistemática, registros verbais e a dinâmica “Espelho da Autoestima”, aplicada antes e depois das intervenções. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, permitindo a identificação de unidades de significado e a organização dos resultados em categorias temáticas. As oficinas foram estruturadas em três etapas: reflexão inicial sobre autocuidado e emoções; práticas sensoriais como escalda-pés com essências aromáticas, técnicas de automassagem e cuidados com a pele; e atividades focadas na valorização da imagem, incluindo uma oficina de

1 Estudantes de Medicina da UFSB.

2 Estudantes de Medicina da UFSB.

3 Docente da UFSB e UNEB.

maquiagem. Os resultados mostraram melhora expressiva nos estados emocionais relatados pelos participantes, que inicialmente apresentavam sentimentos como ansiedade, tristeza, preocupação e desânimo, e ao final demonstraram aumento de sensações relacionadas à tranquilidade, alegria e relaxamento. A análise qualitativa permitiu a consolidação das categorias “Resgate da Autoestima e Beleza” e “Bem-Estar Social e Cuidado”, evidenciando que a intervenção promoveu acolhimento emocional, fortalecimento de vínculos sociais, alívio de tensões físicas e maior disposição para incorporar práticas de autocuidado na rotina. Conclui-se que as *PICS*, quando integradas a ações de autocuidado, contribuem significativamente para a promoção da saúde integral dos idosos, favorecendo o equilíbrio biopsicossocial, o fortalecimento da autoestima e a vivência de experiências positivas na terceira idade.

Palavras-chave: autoestima, beleza, envelhecimento.

CINÉTICA QUÍMICA: EXPERIMENTO COM ENERGIA NA EDUCAÇÃO QUÍMICA

Jose Carlos da Silva Oliveira Junior¹; Debora Schmitt Kavalek²

Resumo: O ensino da cinética-química é bastante abstrato, ainda mais quando envolve energias e suas transformações. No entanto, a utilização de experimentos educativos surge com o intuito de promover a contextualização de forma clara e concisa. Este trabalho tem como objetivo evidenciar as reações químicas e físicas no cotidiano, explicando através da rotação circular de uma montanha russa a fricção entre os trilhos e as moléculas utilizadas para suportar a força de atrito presente no percurso, conectando teoria e prática. A proposta busca estimular a curiosidade e a participação prática, promovendo um ensino mais diligente. A metodologia da pesquisa, quanto à abordagem, é qualitativa, pois será utilizado experimento para cativar os alunos e verificar o entendimento deles sobre as reações presentes. A atividade inicia com a explicação do objetivo do experimento, abordando conceitos de energia e moléculas, bem como o benefício destes para entender o funcionamento rotatório numa montanha russa. Em seguida, o experimento é demonstrado em uma determinada altura, para se realizar uma análise consecutiva. Por fim, ocorre um debate acerca dos dados anotados e observado o comportamento físico e químico do corpo. A prática deve distinguir que, apesar do atrito e da dispensação de energia em calor, os metais são essenciais para suportar enormes forças e variadas condições climáticas, fortalecendo o conceito teórico. Além disso, espera-se maior comprometimento dos estudantes, incentivando a participação dinâmica e o interesse científico.

Palavras-chave: Transformações de energia; Ensino de Ciência; Experimento educativo;

1 Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

2 Instituto de Humanidade, Arte e Ciências/Campus Paulo Freire.

CORROSÃO E DURABILIDADE DO AÇO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Arthur Cristovao Acencio¹; Breno Oliveira de Brito²; Gerson Silva de Souza³; Henrique de Souza Henrique; Isac Passos Serra⁴; Debora Schmitt Kavalek⁵

Resumo: A pesquisa aborda a corrosão e durabilidade do aço na área da construção civil destacando a importância de compreender os mecanismos de deterioração para maior segurança das construções, visto que tais aspectos afetam de maneira direta a vida útil das estruturas e a frequência de manutenções, impactando ainda na configuração econômica quando analisado em longo prazo. Objetiva-se analisar os principais fatores que influenciam a corrosão desse material e as estratégias de prevenção que visam aumentar sua durabilidade e sustentabilidade. A metodologia consistiu em uma pesquisa experimental, na qual diferentes materiais constituídos de aço foram colocados dentro de copos descartáveis de 200 ml e submetidos a diferentes condições ambientais como, água, água com sal, água com sal e cloro, e óleo, durante o período de 7 dias. Os dois materiais submetidos ao experimento foram o prego de ferro e a palha de aço, materiais que possuem massa, forma e área superficial completamente distintas, o que resultará em diferentes velocidades de reação de oxidação e, portanto, também afetará a visibilidade de corrosão nos mesmos. Os resultados permitem observar que o fenômeno de corrosão age de maneira mais intensa em ambientes com presença de sal e cloro, e muito menos intensa em condições onde o ar e a umidade são bloqueados, já que nos recipientes em condições de água, água com sal, e água com sal e cloro os materiais apresentaram certo grau de oxidação (sendo que o grau de oxidação aumentou para cada condição mencionada anteriormente de forma respectiva). Além disso, os resultados também confirmaram a teoria a respeito da velocidade e visibilidade da reação de corrosão para objetos de desiguais características, pois observa-se que a palha de aço

1 Alunos do curso de Bacharelado em Engenharia Civil.

2 Alunos do curso de Bacharelado em Engenharia Civil.

3 Alunos do curso de Bacharelado em Engenharia Civil.

4 Alunos do curso de Bacharelado em Engenharia Civil.

5 Docente Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia.

apresenta oxidação muito maior que o prego, especialmente em soluções com sal e cloro. Isso ocorre porque a corrosão age na superfície do metal, e, enquanto o prego possui uma área superficial pequena em relação ao seu volume, a palha de aço é composta por filamentos finos, o que lhe confere uma área superficial enorme; uma área maior exposta ao oxigênio e à água resulta em uma velocidade de reação muito mais alta e, portanto, uma corrosão visivelmente mais rápida. Conclui-se que a corrosão do aço é acelerada pela alta área superficial e pela presença de eletrólitos agressivos. Ademais, a durabilidade estrutural e a economia a longo prazo dependem da estratégia de isolamento total do metal contra a umidade e o oxigênio.

Palavras-chave: Oxidação; Estruturas; Materiais.

COZINHA AFETIVA

Maria Gabriela Silveira Salaro¹; Nicoli Pacheco Mateus²; Liziane Martins³

Resumo: O artigo investiga a relevância das práticas culinárias de idosos como forma de promover a participação social dessas pessoas, estimular a autoestima e valorizar o seu papel como detentores de conhecimentos culturais. Partindo da compreensão de que a culinária integra dimensões históricas, afetivas e simbólicas, buscou-se analisar de que maneira o compartilhamento de receitas afetivas pode favorecer a valorização dos saberes tradicionais e o resgate do protagonismo social dos idosos. O objetivo consistiu em examinar as potencialidades da troca de experiências culinárias para a valorização das habilidades pessoais e para o estímulo à sociabilidade. A pesquisa adotou caráter participativo, envolvendo idosos vinculados a um programa relacionado ao envelhecimento ativo da Universidade do Estado da Bahia. As etapas metodológicas incluíram o convite aos participantes, a preparação prévia de receitas afetivas, a realização de um encontro grupal mediado por estudantes extensionistas, o registro audiovisual das interações e a posterior sistematização dos dados. A coleta ocorreu em dois encontros de aproximadamente noventa minutos cada, durante os quais foram observados relatos espontâneos, memórias evocadas pelas receitas e interações sociais que fortaleceram vínculos afetivos. Como resultado qualitativo, destacaram-se o aumento da expressão emocional, a valorização das histórias pessoais e o reconhecimento dos saberes culinários como parte da identidade dos participantes. Em termos quantitativos, foram registradas 11 receitas, acompanhadas de relatos individuais relacionados aos significados atribuídos aos alimentos. A elaboração coletiva de um caderno de receitas configurou-se como produto simbólico de pertencimento, reforçando a percepção de participação social e estimulando a valorização pessoal. Conclui-se que o compartilhamento culinário constitui uma estratégia eficaz de promoção da autoestima, fortalecimento da participação social e preservação de memórias culturais na velhice. A experiência demonstrou que atividades como

1 Estudantes do Curso de Medicina da UFSB.

2 Estudantes do Curso de Medicina da UFSB.

3 Docente Adjunta da UFSB e da UNEB,

as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde significativas favorecem a integração grupal, reduzem o isolamento e ampliam o reconhecimento do papel dos idosos como transmissores de saberes.

Palavras-chave: identidade, envelhecimento, afetividade.

EFEITOS DA TERAPIA MANUAL E OSTEOPATIA NA REDUÇÃO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Aquires Santana da Silva¹; Santiago Jess Vaz Sousa Borges²; Liziane Martins³

Resumo: O presente estudo discute a aplicação de práticas integrativas de terapia manual e osteopatia como estratégias de intervenção voltadas à redução de sintomas de ansiedade em estudantes do ensino médio. As técnicas manuais osteopáticas atuam na mobilização tecidual, no ajuste funcional e na modulação do sistema nervoso autônomo, favorecendo relaxamento, consciência corporal e alívio de tensões associadas ao estresse. O osteopata seleciona intervenções específicas para ossos, músculos, ligamentos e vísceras. As técnicas estruturais incluem *thrust*, *pompage* e alongamentos rítmicos para corrigir disfunções mecânicas. As técnicas funcionais tratam compressões nervosas ou vasculares, como nos pontos-gatilhos de Jones. Também se destacam técnicas articulares com alavancas adaptadas e abordagens neuromusculares de Stanley Lief, que harmonizam tensões fasciais. Diante deste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar a influência de técnicas de terapia manual e osteopatia na redução de sinais de ansiedade entre estudantes do ensino médio, considerando dimensões tanto subjetivas quanto mensuráveis por instrumentos clínicos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa/quantitativa e descritiva. Para a coleta dos dados, aplicou-se a Hamilton Anxiety Rating Scale (HAM-A) antes e após as intervenções, possibilitando identificar variações nos níveis de ansiedade. As sessões terapêuticas incluíram técnicas de liberação de *fascia*, mobilizações articulares suaves e manobras voltadas ao sistema *craniossacral*. Também verificamos as percepções dos estudantes sobre sensações corporais, conforto e possíveis alterações emocionais durante o processo. A análise dos dados concentrou-se na sistematização dos relatos qualitativos e na comparação descritiva dos escores obtidos na HAM-A, buscando compreender como as práticas aplicadas

1 Alunos do curso da Medicina da UFSB.

2 Alunos do curso da Medicina da UFSB.

3 Docente do CFCS-CPF/UFSB.

influenciaram o bem-estar dos participantes. A interpretação integrada das informações permitiu identificar tendências gerais de mudança, preservando o caráter exploratório do estudo. Assim, conclui-se que as práticas integrativas de terapia manual e osteopatia demonstram potencial para contribuir com o manejo da ansiedade em estudantes do ensino médio, por se apresentarem como intervenções acessíveis, não invasivas e alinhadas às necessidades do contexto escolar. Recomenda-se que estudos futuros ampliem o número de participantes e explorem diferentes técnicas e protocolos para aprofundar a compreensão dos efeitos terapêuticos.

Palavras-chave: ansiedade, bem-estar, intervenção manual

ENSINO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR MEIO DO JOGO LÚDICO “PREVENÇÃO É O SEGREDO”

Andryne Evinlin Alves Nunes¹; Illa Silva Ribeiro¹; Jamily Oliveira Aguiar²; Kevi Yure Silva Souza³; Manuella Barros da Silva⁴; Liziane Martins⁵

Resumo: Discutir Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) nas escolas é essencial para promover a saúde e o cuidado entre adolescentes e jovens. Abordar esse tema em instituições de ensino permite que os estudantes recebam informações seguras, quebrando “tabus” e diminuindo a desinformação, além de contribuir para o desenvolvimento de atitudes responsáveis, ajudando a atenuar casos de ISTs. As ISTs são infecções causadas por microrganismos (vírus, bactérias, protozoários e fungos), geralmente transmitidas por meio de relações sexuais sem o uso de preservativo (camisinha masculina ou feminina), com pessoas que estejam infectadas. Ademais, podem ser transmitidas de uma mãe infectada para seu filho na gravidez, no parto ou na amamentação. Os causadores de ISTs estão presentes nos fluidos corporais (sangue, esperma e secreções vaginais). De acordo com o Ministério da Saúde, as ISTs são um problema de saúde de grande impacto na qualidade de vida da população brasileira e da população mundial. Perante o exposto, é necessário o desenvolvimento de jogos educativos, como materiais didáticos, que possam despertar o interesse do estudante, proporcionando sensibilização, conscientização e aprendizado de forma lúdica. Portanto, o jogo lúdico “Prevenção é o Segredo” tem por objetivo auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, no componente de Ciências, acerca do tema in-

1 Aluno, curso de medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil

2 Aluno, curso de medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil

3 Aluno, curso de medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil

4 Aluna, curso de medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil

5 Docente, Centro de Formação em Ciências da Saúde, UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil

fecções sexualmente transmissíveis, de uma forma divertida e educativa. Assim, auxilia também no desenvolvimento da atenção, reflexão, descoberta, autonomia e bom relacionamento em grupo. O jogo “Prevenção é o Segredo” oferece uma abordagem dinâmica e envolvente para ensinar sobre ISTs, onde a interação entre os participantes, respondendo perguntas e debatendo situações, estimula a autonomia e a colaboração em grupo. Durante o jogo, os alunos são desafiados a aplicar o conhecimento adquirido sobre as ISTs, entender medidas preventivas e desenvolver habilidades de tomada de decisão. O jogo combate ao estigma associado às ISTs, criando um ambiente seguro para que os estudantes compartilhem dúvidas e aprendam naturalmente. Com duração de 30 a 60 minutos, ele reforça o trabalho em equipe e a construção de liberdade, com atitudes responsáveis para manter uma boa saúde sexual. Por fim, o jogo destaca que a prevenção é a chave para possuir uma ótima saúde sexual e salienta que decisões precisas auxiliam na criação de um ambiente mais seguro e saudável. Essa experiência de aprendizado, ao integrar diversão com educação, permite com que os alunos discutam, interajam e aprendam a se proteger contra ISTs.

Palavras-chave: ISTs, Educação em saúde, Material didático.

ESCALDA-PÉS COMO PRÁTICA INTEGRATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E AUTOCUIDADO

Guilherme Pereira de Souza¹; Maria Vitória Silva Rodrigues²; Liziane Martins³

Resumo: Este estudo apresenta um relato de experiência desenvolvido no contexto educacional, com o objetivo de analisar a percepção de participantes acerca de atividades baseadas em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, com ênfase na aplicação do escalda-pés, como instrumento de promoção do bem-estar físico e emocional. A ação fundamentou-se na compreensão ampliada de saúde, reconhecendo o indivíduo em suas dimensões física, mental e social, de modo a favorecer práticas de autocuidado e sensibilização corporal. As atividades foram realizadas em um projeto voltado à terceira idade, na Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI/CEVITI, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, do município de Teixeira de Freitas. A intervenção foi organizada em dois momentos principais: a vivência do escalda-pés com água morna, infusão de camomila e estímulo tátil por bolinhas de gel; seguida de oficina para elaboração artesanal de sachês aromáticos. A metodologia empregada priorizou materiais de baixo custo e fácil acesso, possibilitando a replicação da prática em diferentes espaços. A coleta das informações ocorreu por meio de observação direta, registro escrito e diálogos ao final das atividades, permitindo compreender as sensações relatadas pelos participantes e o impacto subjetivo da experiência. Os resultados obtidos revelaram efeitos positivos relacionados ao relaxamento muscular, à sensação de alívio emocional e à melhora da percepção corporal. Observou-se também, fortalecimento de vínculos sociais e maior abertura para a partilha de vivências. A prática também despertou interesse pelo autocuidado contínuo e pela utilização de recursos naturais

1 Aluno, curso de medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil.

2 Aluna, curso de medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil.

3 Docente, Centro de Formação em Ciências da Saúde, UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil

em rotinas domésticas. A oficina de sachês demonstrou potencial educativo, ao integrar criatividade, aromaterapia e construção de autonomia no cuidado cotidiano. Conclui-se que as práticas integrativas, quando aplicadas em ambientes educativos, constituem ferramentas significativas para a promoção da saúde integral, favorecendo experiências sensíveis, acessíveis e culturalmente adequadas. A utilização do escalda-pés mostrou-se uma estratégia simples, de baixo custo e com boa receptividade, ampliando a compreensão dos participantes sobre as possibilidades terapêuticas que dialogam com o corpo, as emoções e a convivência social.

Palavras-chave: saúde, relaxamento, PICS.

ESCALDA-PÉS E MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM ENFOQUE NO ESTÍMULO SENSORIAL E NO BEM-ESTAR

Carlos Renê Fanton¹; Raiane Pereira Sousa²; Liziane Martins³

Resumo: Este estudo apresenta um relato de experiência realizado com idosos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/CEVITI) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus X, em parceria com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), integrando duas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), o escalda-pés aromático com bolinhas de gel e a musicoterapia. A intervenção foi conduzida pelos princípios da educação dialógica, valorizando o protagonismo dos participantes, a escuta sensível e a construção coletiva do cuidado. Seu objetivo central foi estimular múltiplos sentidos como o tato, olfato, audição e propriocepção, como estratégia para promover relaxamento global, equilíbrio emocional, bem-estar social e fortalecimento do autocuidado. O escalda-pés, composto por água morna, sal grosso, lavanda e camomila, associado a estímulos táteis de bolinhas de gel, ativou mecanorreceptores, termorreceptores e moduladores da dor, favorecendo vasodilatação periférica, redução de tensões musculares e alívio de desconfortos corporais. Os compostos aromáticos; linalol acetato de linalila, apigenina e bisabolol - estimularam o sistema límbico e o parassimpático, contribuindo para diminuição da ansiedade e sensação de conforto. Simultaneamente, a musicoterapia, combinando escuta instrumental e canto coletivo, promoveu ativação de circuitos neurais associados ao prazer, memória afetiva e vínculo social,

1 Alunos do curso de Medicina no Centro de Formação em Ciências da Saúde do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

2 Alunos do curso de Medicina no Centro de Formação em Ciências da Saúde do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

3 Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

potencializando o aumento de dopamina, serotonina e oxitocina. Os relatos dos participantes evidenciaram redução do estresse percebido, melhora do humor, resgate de afetos e fortalecimento da sociabilidade. A experiência confirma o potencial terapêutico, humanizador e de baixo custo das PICS, na promoção da saúde integral da pessoa idosa, reforçando sua importância para práticas extensionistas e ações de cuidado no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Aromaterapia; Saúde do Idoso.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS DE AROMATERAPIA E ESCALDA-PÉS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL

Bárbara Oliveira Gomes Damasceno¹; Hevily Fujimoto Rosa²; Livia Machado Costa³; Maria Vitória Silva Rodrigues⁴; Liziane Martins⁵

Resumo: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde configuram um campo estratégico na promoção da saúde ao integrarem dimensões físicas e emocionais do indivíduo. Este estudo apresenta um relato de experiência realizado em dois contextos educacionais, com o objetivo de analisar a percepção de estudantes do ensino técnico e de idosos sobre vivências baseadas em aromaterapia e escalda-pés, considerando seus efeitos no bem-estar corporal e emocional. A intervenção ocorreu na Universidade Aberta à Terceira Idade (UNEB) e no Centro Territorial de Educação Profissional (escola estadual), ambos em Teixeira de Freitas (Bahia). As atividades foram desenvolvidas em duas etapas: aplicação do escalda-pés com infusão de camomila e estímulos táteis e oficina de aromaterapia com confecção de sachês, contendo óleos essenciais de alecrim, lavanda, hortelã e menta piperita. Utilizou-se abordagem qualitativa, com observação direta, registros escritos e diálogos ao final das práticas, possibilitando captar sensações corporais e interpretações subjetivas. Participaram 12 idosos e 10 jovens. Os resultados mostraram benefícios físicos e emocionais, como relaxamento, redução da ansiedade e melhora na respiração. Entre idosos, a lavanda foi associada à tranquilidade e ao equilíbrio emocional; entre os jovens, predominou a prefe-

1 Discente, curso de Bacharelado em Interdisciplinar em Ciências, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil.

2 Discente, curso de biomedicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil.

3 Discente, curso de biomedicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil.

4 Discente, curso de medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil.

5 Docente, Centro de Formação em Ciências da Saúde, UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil.

rência pela menta piperita, ligada ao frescor e vigor. Também surgiram manifestações afetivas relacionadas a memórias sensoriais, evidenciando a articulação entre cuidado, memória e identidade cultural. Parte dos idosos relatou já utilizar o escalda-pés no cotidiano, reforçando a presença de saberes populares.

Palavras-chave: autocuidado, relaxamento, PICS.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE (PICS) NA ESCOLA ESTADUAL ANDERSON FRANÇA: A CONTRIBUIÇÃO DA HORTOTERAPIA

Chrystyan Coelho Castro¹; Karoline Alves Barreto²; Liziane Martins³

Resumo: O presente trabalho trata da realização de uma oficina pedagógica que tem como objetivo discutir a hortoterapia como prática integrativa em saúde, para potencializar a construção de conhecimentos sobre sustentabilidade e saúde mental. Ela foi realizada com alunos do ensino médio, de uma escola estadual da rede pública, a partir de uma oficina que utiliza como recurso didático a teoria e prática sobre horta. A ação foi realizada pelos estudantes do curso Bacharel em Biomedicina, da Universidade Federal do Sul da Bahia. Este trabalho tem caráter qualitativo, do tipo descritivo, tendo como fundamentação estudos bibliográficos na área da educação em saúde. Através de uma oficina pedagógica metodologicamente adaptada a partir de uma sequência didática, as atividades foram organizadas em quatro encontros, sendo todos síncronos. Nos resultados espera-se que com a oficina de hortoterapia possamos produzir e divulgar ações de promoção em saúde para os estudantes, de modo a potencializar reflexão e autonomia para compreender a importância de reconhecer práticas de cuidado integral e valores regionais.

Palavras-chave: PICS, saúde, hortoterapia.

1 Aluno do Centro de Formação em Ciências da Saúde - Campus Paulo Freire.

2 Aluno do Centro de Formação em Ciências da Saúde - Campus Paulo Freire

3 Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde - Campus Paulo Freire

HUMANIZAÇÃO DO PARTO: O USO DA MÚSICA E DE AROMAS PARA O CONFORTO DA GESTANTE, MINIMIZANDO O MEDO E ANSIEDADE NO TRABALHO DE PARTO

João Octávio Almeida Santos¹; Reinaldo Vieira Costa²; Liziane Martins³

Resumo: A gravidez é um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, que tornam a mulher mais suscetível aos desconfortos físicos e emocionais. Mesmo entre gestantes de baixo risco, a hospitalização para o trabalho de parto ou para observação pode amplificar essas vulnerabilidades. A dor experimentada no ambiente hospitalar pode ser de natureza somática, relacionada a estruturas músculo-esqueléticas ou visceral, envolvendo útero e anexos, sendo as contrações uterinas sua principal causa no trabalho de parto. A ansiedade na gestante, por sua vez, constitui uma resposta complexa que resulta da interação entre alterações hormonais, vulnerabilidade psicológica e fatores ambientais, como o próprio ambiente hospitalar. Diante desse cenário, este estudo apresenta um protocolo piloto para avaliar uma intervenção não farmacológica baseada na combinação de musicoterapia e aromaterapia em sala de pré-parto, visando reduzir dor e ansiedade nas fases latente e ativa do parto, realizada em uma maternidade pública, no município de Teixeira de Freitas (BA). A intervenção realizada no período inicial do parto visa, de forma qualitativa, envolver gestantes de baixo risco a participar de maneira voluntária desse processo, utilizando uma lista de reprodução instrumental relaxante e difusão de óleos essenciais, para que através dessas ações tragam resultados satisfatórios a pesquisa. Os desfechos primários incluem escores de dor e ansiedade medidos por instrumentos validados; secundariamente, avaliam-se percepção de vínculo, satisfação com o cuidado e possíveis eventos adversos. A

1 Aluno do curso de Medicina no Centro de Formação em Ciências da Saúde do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

2 Aluno do curso de Biomedicina no Centro de Formação em Ciências da Saúde do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

3 Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

análise utilizou testes não paramétricos e análise temática. O protocolo seguiu normas éticas vigentes e busca gerar evidências locais sobre a viabilidade e os efeitos potenciais dessas práticas integrativas no cuidado obstétrico humanizado, alinhando-se às diretrizes nacionais de assistência ao parto.

Palavras-chave: Musicoterapia, Aromaterapia e Parto humanizado.

JARDIM DE MEMÓRIAS: EXSICATAS E NARRATIVAS DE VIDA

Rayna Tawane Xavier da Silva¹; Sara Leal Rayanne Vieira Lea²; Liziane Martins³

Resumo: O processo de envelhecimento acarreta mudanças físicas e cognitivas que demandam estratégias para a manutenção da qualidade de vida e o fortalecimento da identidade. Este estudo teve como objetivo investigar de que maneira a construção de exsicatas, aliada ao registro oral de memórias, contribui para o resgate afetivo e a promoção do bem-estar entre idosos. A metodologia utilizada consistiu na realização de oficinas socioeducativas que integraram atividades manuais e narrativas orais. Durante o processo, os participantes selecionaram plantas e flores ligadas às experiências significativas de suas trajetórias, realizaram a técnica de prensagem para a confecção das exsicatas e gravaram relatos autobiográficos associados a esses elementos botânicos. A sistematização dos resultados evidenciou que a prática artística e o contato com a natureza estimularam habilidades cognitivas e motoras, além de fomentar a interação social. A produção dos quadros artísticos e a exposição final serviram como dispositivos simbólicos de valorização da história de vida dos participantes. Conclui-se que a intervenção promoveu a integração entre memória, arte e natureza, fortalecendo a autoestima e os vínculos comunitários, atuando como uma ferramenta eficaz de resistência ao esquecimento e celebração da subjetividade na terceira idade.

Palavras-chave: Envelhecimento, Arteterapia, Subjetividade.

1 Discentes da disciplina Experiência do Sensível do curso de medicina (UFSB- Campus Paulo Freire).

2 Discentes da disciplina Experiência do Sensível do curso de medicina (UFSB- Campus Paulo Freire). E-mail: rayannevieiralealsara@gmail.com

3 Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia e da Universidade do Estado da Bahia.

VIVÊNCIA MUSICOTERAPÊUTICA COM IDOSOS: MÚSICAS EVOCADORAS DE BOAS LEMBRANÇAS COMO RECURSO PARA O BEM-ESTAR EMOCIONAL

Aline Moreira Fernandes¹; Keminy Guedes de Oliveira²; Liziane Martins³

Resumo: O envelhecimento populacional brasileiro impõe desafios físicos, emocionais e sociais que afetam a qualidade de vida da pessoa idosa, aumentando o interesse por estratégias não farmacológicas, especialmente no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que promovam bem-estar emocional. Entre elas, destaca-se a musicoterapia, que utiliza elementos musicais para favorecer a expressão, evocar memórias e estimular interações sociais. Considerando que experiências musicais podem acessar lembranças e despertar emoções positivas, este estudo investigou o efeito de músicas significativas associadas a boas lembranças na promoção do bem-estar emocional imediato em idosos de grupo de convivência. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caracterizada como pesquisa-ação, envolveu idosos que previamente selecionaram músicas marcantes de suas trajetórias. A coleta de dados ocorreu em três etapas: aplicação inicial do Índice de Bem-Estar (WHO-5), realização de uma vivência musicoterapêutica e avaliação pós-atividade. O encontro único, conduzido por musicoterapeuta convidado e acompanhado pelas pesquisadoras, incluiu execução ao vivo das músicas, expressão espontânea, partilha de lembranças, canto, movimentos corporais e participação instrumental. As observações foram registradas em diário de campo e complementadas por verbalizações finais dos participantes. A análise qualitativa revelou envolvimento ativo, expressões de alegria, movimentos espontâneos, aproximação entre os participantes, descontração e entusiasmo. Os relatos indicaram alegria, saudade agradável, relaxamento e leveza, evidenciando impacto imediato no bem-estar subjetivo. A triangulação com o WHO-5 confirmou que, independentemente do estado emocional prévio, a vivência musicote-

1 Estudante do Curso de Medicina da UFSB.

2 Estudante do Curso de Medicina da UFSB.

3 Docente Adjunta da UFSB e da UNEB.

rapêutica promoveu mudanças positivas momentâneas. Conclui-se que a intervenção gerou efeitos benéficos no bem-estar emocional, mesmo em um único encontro, demonstrando potencial para integrar ações de promoção da saúde em idosos. A abordagem mostrou-se acessível, significativa e alinhada à valorização da história de vida, indicando que o uso de músicas evocadoras de boas lembranças constitui estratégia pertinente ao cuidado integral e humanizado.

Palavra-chave: Musicoterapia, Envelhecimento, Promoção da saúde

MUSICOTERAPIA NO CONTROLE DO ESTRESSE

Fábio Malta Garcia Leal¹, Ana Caroline Aurelino²; Tamiles Oliveira Guimarães³;
Liziane Martins⁴

Resumo: O estresse tem se destacado como condição frequente entre estudantes que conciliam atividades acadêmicas e rotina laboral, especialmente no ensino médio e técnico. Tal contexto motiva a busca por estratégias complementares de cuidado, entre as quais a musicoterapia se apresenta como recurso acessível e capaz de favorecer a reorganização emocional por meio de estímulos sonoros estruturados. A literatura aponta que determinadas características musicais influenciam componentes autonômicos e comportamentais, sugerindo que a escuta orientada pode contribuir para o manejo de tensões cotidianas. Com base nesse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar efeitos comportamentais de uma intervenção musical com estudantes do Centro Territorial de Educação Profissional de Teixeira de Freitas, com idades entre 18 e 35 anos. A atividade realizada em 25 de novembro foi aplicada em um turno de aproximadamente uma hora. O protocolo incluiu duas etapas: inicialmente, a reprodução de músicas lentas e melódicas; em seguida, faixas mais agitadas e ritmadas. Foi utilizada uma caixa de som portátil e a coleta de dados ocorreu por meio de observação sistemática, com registro de expressões faciais, postura corporal, nível de interação social e manifestações associadas à tensão emocional. A análise dos dados seguiu abordagem qualitativa, buscando identificar padrões compatíveis com modulação afetiva diante de diferentes estímulos auditivos. Espera-se que a sequência de músicas lentas esteja associada a comportamentos de maior estabilidade corporal, menor inquietação e expressões faciais neutras, enquanto as composições mais intensas possam gerar aumento de movimento, interação e liberação de energia acumulada. Como resultado geral, constata-se que a intervenção possibilita compreender de que maneira a música pode influenciar reações externas relacionadas

1 Aluno do Curso: Bacharelado em Medicina

2 Aluno do Curso: Bacharelado em Biomedicina

3 Aluno do Curso: Bacharelado em Biomedicina

4 Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde

ao estresse em contextos educativos. A conclusão do estudo indica a viabilidade da aplicação de intervenções musicais curtas como ferramenta complementar de promoção de bem-estar, ressaltando seu baixo custo, fácil implementação e potencial para futuras investigações com métodos quantitativos e biométricos.

Palavras-chave: regulação emocional, comportamento estudantil, saúde mental.

ANÁLISE QUÍMICA DO CUSCUZ: IDENTIFICAÇÃO DO PH E PRESENÇA DE AMIDO

Carlos Eduardo Rodrigues Santos¹; Carla Aparecida Souza do Carmo²;
Geovanna Silva Alves³; Débora Schmitt Kavalek⁴

Resumo: Este trabalho teve como objetivo investigar a química presente no cuscuz, um alimento amplamente consumido no cotidiano, por meio da análise de seu pH e da identificação da presença de amido. A proposta buscou evidenciar, de forma prática e acessível, como conceitos químicos podem ser observados em alimentos simples, aproximando o conhecimento científico da realidade dos estudantes. A metodologia envolveu a realização de dois testes experimentais. Inicialmente, foi preparado o extrato de repolho roxo, utilizado como indicador natural de pH. O repolho foi cortado, batido com água quente e, em seguida, coado, resultando em um líquido de coloração roxa. Paralelamente, o cuscuz foi preparado de maneira convencional, sendo também coletada uma amostra da água de seu cozimento. Em recipientes transparentes, adicionou-se o extrato de repolho roxo ao cuscuz e à água do cozimento, observando-se as possíveis alterações de cor, que indicam o caráter ácido, básico ou neutro das amostras. Na etapa seguinte, realizou-se o teste para identificação de amido utilizando solução de iodo (Lugol). Algumas gotas da solução foram aplicadas diretamente sobre o cuscuz, permitindo observar mudanças de coloração características da presença de amido. Os resultados demonstraram que tanto o cuscuz quanto a água do seu cozimento apresentaram coloração roxa ao serem misturados com o extrato de repolho roxo, indicando pH próximo ao neutro. Esse resultado sugere que o alimento não apresenta acidez ou basicidade acentuada, caracterizando-se como quimicamente equilibrado nesse aspecto. Já no teste com iodo, observou-se a formação de uma coloração azul-escura no cuscuz, confirmando a presença de amido em sua composição. Esse composto é um carboidrato complexo, importante fonte de energia para o organismo humano. Dessa forma, os experimentos

1 Estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da UFSB.

2 Estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da UFSB.

3 Estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da UFSB.

4 Docente do IHAC/CPF/UFSB.

realizados permitiram identificar propriedades químicas relevantes do cuscuz, demonstrando, de maneira simples e visual, conceitos como pH e composição de macromoléculas. Além disso, o trabalho reforça a importância de metodologias experimentais no ensino de Ciências, especialmente aquelas que utilizam materiais acessíveis e contextualizados, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e para o desenvolvimento do pensamento científico.

Palavras-chave: Cuscuz; Química dos alimentos; pH; Indicador natural; Amido.

RECUPERAÇÃO DE RESÍDUOS ASFÁLTICOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Bianca Dias; Emillainny Brito¹; Gabriela Oliveira; Hadrian Santos²;
Winy Correia³; Débora Schmitt Kavalek⁴

Resumo: A recuperação de resíduos asfálticos na construção civil constitui uma prática essencial para a sustentabilidade do setor, ao permitir o reaproveitamento de materiais e a redução de impactos ambientais. Este trabalho tem como objetivo apresentar e explicar três métodos principais de recuperação desses resíduos, realizados tanto em usinas quanto no próprio local da obra, utilizando como apoio uma maquete representativa para ilustrar os processos estudados. A maquete didática demonstra o funcionamento de uma usina de reciclagem de resíduos da construção civil, evidenciando as etapas de recebimento, britagem e classificação dos materiais, seguidas da incorporação dos agregados reciclados na produção de misturas asfálticas, como o Concreto Asfáltico Usinado a Quente (CBUQ) e o Pré-Misturado a Frio (PMF). O processo tem início na geração e coleta dos resíduos, que são encaminhados à usina para processamento. Após passarem pelas fases de britagem e classificação, os agregados reciclados tornam-se aptos para serem utilizados novamente em obras viárias. Os resultados obtidos com a construção da maquete permitiram compreender de forma clara o fluxo de reaproveitamento dos materiais, desde a entrada dos resíduos até sua aplicação final na pavimentação. Conclui-se que a recuperação de resíduos asfálticos contribui de maneira significativa para o aproveitamento sustentável dos recursos, reduzindo impactos ambientais e promovendo práticas mais eficientes dentro da engenharia civil.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Pavimentação; Reciclagem.

1 Estudantes do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Sul da Bahia.

2 Estudantes do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Sul da Bahia.

3 Estudantes do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Sul da Bahia.

4 Docente Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia.

LABORATÓRIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA: ALTERNATIVAS PARA A PRÁXIS DOCENTE

Marcos Vinicius Malaquias Magris¹; Márcio Soares Santos²

Resumo: O presente trabalho consiste em um relato das experiências vivenciadas durante a execução de uma das atividades previstas no projeto de extensão “Laboratório de Ensino- Aprendizagem em História (LEAH-X)”, coordenado pelo professor Márcio Soares Santos, cuja proposta é promover o ensino de História por meio de metodologias ativas que estimulem maior protagonismo e autonomia dos estudantes na construção do conhecimento. A atividade desenvolvida correspondeu à aplicação de uma sequência didática em uma unidade escolar estadual na cidade de Teixeira de Freitas, destinada a estudantes do 2º ano do Ensino Médio. A sequência, intitulada “A mineração do ouro no Brasil e a interiorização da colonização no século XVIII”, tinha como objetivo possibilitar que os alunos investigassem o processo de mineração a partir de uma situação-problema, assumindo o papel de cronistas encarregados de compreender as transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas nas regiões mineradoras. Estruturada para ser realizada em quatro aulas, a proposta previa uma construção gradual do conhecimento, que começava com a mobilização dos saberes prévios dos estudantes, avançava para a pesquisa e análise de fontes históricas e culminava na elaboração de sínteses interpretativas coletivas. A metodologia central adotada foi a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), abordagem que incentiva o trabalho colaborativo e a resolução de questões reais ou simuladas como meio de promover o raciocínio crítico e a autonomia intelectual. Os objetivos principais da sequência eram compreender os impactos econômicos, sociais e políticos da mineração na colonização do interior do Brasil no século XVIII; investigar e interpretar fontes históricas e da-

1 Aluno do curso de Licenciatura em História no Departamento de Educação do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

2 Docente do Departamento de Educação do Campus X da Universidade do Estado da Bahia, Colegiado de Licenciatura em História.

dos relacionados à atividade mineradora e aos deslocamentos populacionais; e valorizar a diversidade cultural, analisando os conflitos e desigualdades sociais decorrentes desse processo histórico. Durante a aplicação da sequência didática, observou-se logo no início um certo estranhamento por parte dos estudantes em relação às metodologias utilizadas, o que pode ser explicado pela presença, na cultura escolar, de práticas tradicionais baseadas quase exclusivamente em aulas expositivas, nas quais o professor é visto como o principal detentor do saber e os estudantes ocupam uma posição predominantemente passiva. Assim, a atividade permitiu o desenvolvimento de novos aprendizados sobre o período colonial e também reflexões acerca da cultura escolar e novas metodologias para o ensino de história.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Ciclo do ouro, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

CRIAÇÃO DE PLÁSTICOS BIODEGRADÁVEIS: FUNDAMENTOS QUÍMICOS E RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Luna dos Santos Julio¹, Mislane da Silva Santos²; Pedro Henrique Santos Nascimento³;
Zaira dos Santos Lima⁴; Débora Schmitt Kavalek⁵

Resumo: Desde o início da civilização, os recursos naturais têm sido explorados pelos seres humanos de maneira irresponsável. No início do século XX, o surgimento do plástico e sua produção em grande escala intensificaram os problemas ambientais devido à maior extração de insumos, o acúmulo de resíduos e o processo lento de degradação desse material no meio ambiente. Nesse contexto, apresentam-se os plásticos biodegradáveis como uma alternativa sustentável e menos prejudicial. Os plásticos biodegradáveis são *polímeros* que se decompõem naturalmente pela ação de bactérias, fungos ou algas, resultando em substâncias simples como dióxido de carbono, água e biomassa. O presente estudo tem o objetivo de identificar materiais acessíveis de produção e a fabricação de 2 versões de plásticos biodegradáveis a partir do amido de milho. O amido ($C_6H_{10}O_5$)n é um polímero constituído de dois polissacarídeos chamados de *amilopectina* e *amilose*. Quando aquecido com água, ocorre o processo de solubilização, onde a estrutura cristalina dos grânulos é rompida e forma-se ligações de hidrogênio entre a *amilose*, a *amilopectina* e o grupo hidroxila. Esse processo concede uma consistência gelatinosa ao composto enquanto quente e, quando resfriado, se assemelha ao plástico convencional. Essas propriedades físicas fazem com que esse *polímero* seja uma boa opção para substituir o material usado na indústria, visto que, possui maior facilidade de dissolução em temperaturas extremas e na presença de solventes. No primeiro experimento, foram utilizados 3g de amido de milho ($C_6H_{10}O_5$), 150ml de água, 5 ml de vinagre e corante alimentício. No segundo, 6g de amido ($C_6H_{10}O_5$), 3g de gelatina incolor, 300ml de água, 5 ml

1 Estudnates da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

2 Estudnates da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

3 Estudnates da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

4 Estudnates da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

5 Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia (IHAC/CPF/UFSB).

de vinagre e corante alimentício. As duas misturas foram aquecidas e espalhadas sobre uma superfície lisa para secagem em 48 horas. Como resultado, a aparência dos dois produtos é semelhante à do plástico comum, embora possuam menor resistência à quebra e a solventes. Esse fato decorre de sua organização molecular ser mais suscetível a interações com a água, o que diminui a resistência mecânica e estrutural do biopolímero. Logo, apesar de os bioplásticos serem boas opções para a substituição do plástico tradicional, existem limitações quanto às suas propriedades físicas. Por isso, são necessários mais testes com plastificantes naturais, para que possam atuar nas ligações de hidrogênio, aumentando a flexibilidade e ductilidade do material. Contudo, é de extrema importância dar continuidade aos estudos e produção de plásticos biodegradáveis afim de evitar mais danos ao meio ambiente e garantir um futuro sustentável.

Palavras-chave: Bioplástico, Amido, Sustentável.

CULTIVO DOMÉSTICO E PRODUÇÃO DE SACHÊS DE PLANTAS MEDICINAIS: IMPACTOS NO BEM-ESTAR DE IDOSOS DO UATI/CEVITI

Carlos André Lourenço de Aquino Júnior¹; Talles Thauan Leite Souza²; Liziane Martins³; Debora Schmitt Kavalek⁴

Resumo: O envelhecimento populacional no Brasil tem intensificado a busca por estratégias educativas que promovam bem-estar, autonomia e fortalecimento dos vínculos sociais entre idosos. Nesse cenário, práticas que articulam saberes tradicionais, atividades manuais e convivência coletiva ganham relevância pois contribuem para a saúde integral e para a valorização da memória cultural. O uso de plantas medicinais, associado ao cultivo doméstico e à manipulação de ervas, constitui um recurso culturalmente significativo e acessível, presentes na trajetória de vida dos idosos. Essa interação favorece processos de cuidado, pertencimento e preservação identitária. Considerando essa relevância, desenvolveu-se uma experiência educativa com idosos vinculados à Universidade Aberta da Terceira Idade e ao Centro de Valorização da Terceira Idade (*UATI/CEVITI*) da Universidade do Estado da Bahia, com o intuito de compreender como práticas coletivas podem potencializar dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais do envelhecimento. O objetivo do estudo foi analisar como atividades educativas coletivas envolvendo cultivo doméstico de plantas medicinais, produção de sachês, rodas de conversa influenciam o bem-estar, e o resgate cultural dos participantes. A intervenção foi realizada em dois encontros presenciais, integrando conversas orientadas, oficinas de plantio, produção de sachês e momentos de degustação de chás. A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa-ação, utilizando observação participante, anotações de campo e registros escritos produzidos pelos idosos em

1 Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

2 Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

3 Docente, Centro de Formação em Ciências da Saúde, UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

4 Docente, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Paulo Freire, UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

cadernos individuais entregues ao final do primeiro encontro. A análise qualitativa considerou elementos emocionais, culturais e interativos presentes nas falas e nas atividades desenvolvidas. Os resultados evidenciaram participação ativa e elevado engajamento dos idosos, expressos pelo entusiasmo nas oficinas, e pelas memórias evocadas durante a roda de conversa. As práticas estimularam autonomia, fortaleceram vínculos afetivos, favoreceram o resgate de tradições. Muitos participantes relataram sentimentos de utilidade, leveza emocional e satisfação em aprender e ensinar. Conclui-se que práticas educativas fundamentadas no uso de plantas medicinais constituem estratégias viáveis, inclusivas e culturalmente significativas para promover bem-estar integral na terceira idade, apresentando potencial replicável em diferentes espaços comunitários.

Palavras-chave: Autonomia, envelhecimento ativo, educação em saúde.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO ENVELHECIMENTO: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO CUIDADO HUMANIZADO À PESSOA IDOSA

Carlos Renê Fanton Miranda¹; Raphael Vieira Carvalho²; Francielly Reis Ferreira³;
Ana Regina Miranda⁴; Maria Luzia Malta⁵; Liziane Martins⁶

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência desenvolvida com idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade, em ação extensionista voltada à aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, reconhecidas como abordagens que ampliam o cuidado ao considerar dimensões físicas, emocionais e sociais do indivíduo. A população idosa enfrenta desafios como isolamento, luto, diminuição da autonomia e fragilidade afetiva, o que reforça a necessidade de estratégias terapêuticas que favoreçam o acolhimento, expressão e vínculos sociais. Nesse contexto, buscou-se promover atividades que estimulassem bem-estar, criatividade e interação grupal, valorizando a experiência subjetiva de cada participante. O objetivo do estudo foi relatar os efeitos da aplicação de práticas integrativas, especialmente a arteterapia por meio da pintura de mandalas e a musicoterapia realizada em formato de roda de forró, destacando seus impactos emocionais e sociais. A intervenção ocorreu entre maio e junho de 2025 com 11 idosos, todos voluntários. A coleta de dados ocorreu por observação participante e registros descritivos, contemplando aspectos como engajamento, expressões afetivas e depoimentos espontâneos. A análise foi qualitativa, considerando também elementos quantitativos simples, como número de participantes ativos em cada atividade. Os resultados evidenciaram forte adesão do grupo: os 11 idosos concluíram a coloração das mandalas, demonstrando concentração e sa-

1 Aluno de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia(UFSB), Campus Paulo Freire.

2 Aluno de Biomedicina, Universidade Federal do Sul da Bahia(UFSB), Campus Paulo Freire.

3 Aluna de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia(UFSB), Campus Paulo Freire.

4 Aluna de Licenciatura em Artes, Universidade Federal do Sul da Bahia(UFSB), Campus Paulo Freire.

5 Aluna do curso Interdisciplinar em Humanidades, Universidade Federal do Sul da Bahia(UFSB), Campus Paulo Freire.

6 Docente, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Sul da Bahia(UFSB), Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - BA, Brasil.

tisfação. As cores escolhidas, majoritariamente em tonalidades associadas à tranquilidade e introspecção, sugeriram busca por equilíbrio emocional. Na roda de forró, seis idosos participaram dançando de forma ativa, enquanto cinco acompanharam com palmas, canto ou movimentos sutis, o que indica participação total, ainda que com diferentes níveis de envolvimento. Os relatos ao final das oficinas destacaram sentimentos de leveza, acolhimento e resgate da autoestima, além da percepção de melhora no humor e maior disposição para a convivência grupal. Conclui-se que as práticas integrativas aplicadas contribuíram significativamente para o bem-estar dos idosos, favorecendo expressão emocional, fortalecimento de vínculos e estímulo à participação social. A experiência reforça o papel da extensão universitária como espaço de cuidado, formação sensível e promoção de saúde, especialmente no contexto do envelhecimento.

Palavras-chave: envelhecimento ativo, bem-estar, extensão universitária

SUSTENTABILIDADE: PRODUÇÃO DE COMPOSTAGEM NATURAL E CULTIVO DE ALFACE MIMOSA ROXA

Ygor Raimundo Moreira Souza¹; João Vítor Pereira dos Santos²;
Débora Schmitt Kavalek³

Resumo: O presente trabalho aborda a agricultura familiar sustentável, com ênfase na produção de compostagem natural a partir de resíduos orgânicos domésticos, como cascas de ovos, cascas de cebola e borra de café, e sua aplicação no cultivo de hortaliças, especialmente a alface mimosa roxa (*Lechuga risada M.*). O objetivo principal é demonstrar, de maneira prática e acessível, como famílias e pequenos produtores podem transformar resíduos cotidianos em adubo orgânico rico em nutrientes, contribuindo para a redução do lixo e para a melhoria da qualidade do solo. A metodologia adotada consistiu na coleta dos resíduos orgânicos e minerais mencionados, que foram triturados e misturados em proporções equilibradas com terra e matéria seca, formando a base para a compostagem. Todo o processo está sendo acompanhado por meio de registros em vídeo, contemplando as etapas de montagem da composteira, as transformações químicas envolvidas, o preparo do solo, a semeadura, o desenvolvimento das plantas e, posteriormente, a colheita. Durante a decomposição, observou-se a intensa atividade de microrganismos responsáveis pela transformação da matéria orgânica em húmus, processo que libera nutrientes essenciais ao crescimento vegetal. As reações químicas envolvidas incluem a degradação de compostos orgânicos ricos em carbono, hidrogênio, oxigênio e nitrogênio, resultando na formação de dióxido de carbono (CO_2), água (H_2O) e formas assimiláveis de nitrogênio, como amônio (NH_4^+) e nitrato (NO_3^-), fundamentais para o desenvolvimento das plantas. Cada componente utilizado na composta-

1 Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

2 Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

3 Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia (IHAC/CPF/UFSB).

gem desempenha funções específicas: a casca de ovos é fonte de cálcio (Ca), essencial para o fortalecimento das paredes celulares e crescimento radicular; a borra de café contribui com nitrogênio (N), favorecendo o desenvolvimento foliar e a coloração verde intensa; já a casca de cebola fornece micronutrientes e compostos com propriedades antifúngicas, auxiliando na proteção contra pragas e doenças. Os resultados parciais indicam que o adubo produzido foi eficaz no enriquecimento do solo, promovendo o crescimento saudável das mudas e folhas de alface mais firmes e com coloração mais intensa. Embora o processo de desenvolvimento e colheita ainda esteja em andamento, observa-se uma boa adaptação das plantas ao solo enriquecido com compostagem, reforçando o potencial produtivo da técnica. Além de apresentar baixo custo, a compostagem caseira contribui para a conscientização ambiental e o reaproveitamento de resíduos domésticos.

Palavras-chave: agricultura familiar; compostagem natural; sustentabilidade; alface mimosa roxa; nutrientes orgânicos.

COMPOSTEIRA DOMÉSTICA

Arthur Silva; Catharina Imberti¹; Franciele Santos²; Tarso Ferreira³; Yasmim Freitas⁴;
Débora Schmitt Kavalek⁵

Resumo: O crescimento populacional e a intensificação das sociedades de consumo têm provocado um aumento substancial na geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), representando um desafio ambiental crítico em escala global. No Brasil, grande parte desse lixo é composta por matéria orgânica que, quando descartada incorretamente em aterros e lixões, gera o gás metano (CH₄), além de chorume poluente. Nesse contexto, a compostagem surge como uma alternativa sustentável de reciclar um volume tão grande de resíduos orgânicos, convertendo-o em composto rico em nutrientes. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância e o processo químico da compostagem doméstica como uma ferramenta sustentável de gestão de resíduos. A metodologia envolveu o planejamento e a montagem de uma composteira doméstica e o monitoramento da decomposição aeróbica da matéria orgânica. Os resíduos sólidos empregados consistiram de restos de alimentos (com exceção de carnes e gordura). O processo foi monitorado quanto à decomposição mediada por microrganismos (bactérias e fungos). Quimicamente, trata-se de um processo exotérmico de oxidação biológica, onde a matéria orgânica complexa é quebrada em substâncias mais simples e estáveis, como dióxido de carbono (CO₂) e húmus, através da ação enzimática. Os resultados parciais demonstram a redução significativa do volume de resíduos destinados ao lixo e a produção de um adubo de alta qualidade. Observou-se uma redução de volume de aproximadamente 50% e uma significativa perda de massa, primariamente decorrente da evaporação da água e da liberação de (CO₂) proveniente da mineralização de nutrientes. Essa reação libera energia em forma de calor, crucial para a sanitização do composto. O produto final apresentou coloração escura, granulometria fina e sem odor de putrefação. O húmus

1 Estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

2 Estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

3 Estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

4 Estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

5 Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia (IHAC/CPF/UFSB).

exibe uma notável resistência à mineralização adicional e é quimicamente dividido em três constituintes principais: ácido húmico, ácido fúlvico e humina. Libera íons solúveis (NO_3^- , NH_4^+ , SO_4^{2-}) para facilitar a absorção das raízes e possui capacidade de troca catiônica, retendo e trocando cátions metálicos, como ferro e cálcio, o que o torna um indicador de solos férteis. Enfim, a compostagem demonstrou ser um processo eficaz de reciclagem química de nutrientes, reduzindo o impacto ambiental da geração de resíduos.

Palavras-chave: Reciclagem de nutrientes, Processo oxidativo, compostagem.

ESTIMULAÇÃO SENSORIAL POR MEIO DE SACHÊS AROMÁTICOS: PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS EM IDOSOS

Afonso Cesar Lima Dantas¹; Gustavo Aguiar Vieira²; Railson Antunes Santos³; Rhyjkard Emanuel da Silva Miranda⁴; Liziane Martins⁵

Resumo: A estimulação sensorial mediada por aromas constitui uma prática complementar que favorece o bem-estar emocional, especialmente na população idosa, cuja memória olfativa mantém forte relação com experiências afetivas ao longo da vida. A partir dessa perspectiva, este estudo relata a experiência de uma oficina de produção de sachês aromáticos com idosas, desenvolvida com o propósito de promover interação, resgate de lembranças positivas e momentos de socialização. A atividade foi organizada utilizando tecidos variados e essências selecionadas, conforme relatos prévios das participantes sobre aromas significativos em sua história de vida. A metodologia adotada consistiu em observação direta, registro descritivo das interações e análise qualitativa das percepções expressas durante a oficina. Os resultados indicaram elevada adesão e envolvimento das idosas, que demonstraram entusiasmo ao manipular os materiais, escolher os aromas e compartilhar memórias evocadas pelos cheiros. Observou-se melhora na expressão emocional, maior comunicação espontânea entre as participantes e relatos de sensação de tranquilidade e bem-estar ao final da atividade. A proposta mostrou-se eficaz para estimular o vínculo grupal e favorecer a reminiscência, reforçando a relevância da estimulação olfativa como estratégia de cuidado humanizado, simples e de baixo custo. Conclui-se que a oficina de sachês aromáticos

1 Discente, Curso de Biomedicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

2 Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

3 Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

4 Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

5 Docente, Centro de Formação em Ciências da Saúde, UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

representa uma intervenção sensorial significativa, capaz de integrar memória, afeto e convivência, contribuindo para a promoção da qualidade de vida em contextos coletivos voltados ao envelhecimento.

Palavras-chave: envelhecimento, reminiscência, bem-estar.

OFICINA DE BISCUIT: TERAPIA MANUAL PARA O BEM-ESTAR E PREVENÇÃO DO DECLÍNIO COGNITIVO NA TERCEIRA IDADE

Airla Hoffmomm Gusmão Lima¹; Cristiane do Carmo Costa²; Laura Silva de Amorim³; Natielle Novais Ferreira⁴; Liziane Martins⁵

Resumo: Este estudo apresenta uma experiência extensionista realizada com um grupo de idosos na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tendo como foco a aplicação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) por meio de uma oficina de produção de peças em biscuit. A fundamentação teórica baseia-se na compreensão de que atividades manuais criativas favorecem a autonomia, o estímulo cognitivo e o bem-estar emocional, especialmente na população idosa. Dessa forma, a ação buscou oferecer um espaço de convivência que integrasse expressão artística, cuidado e fortalecimento de vínculos comunitários. O objetivo do estudo foi analisar os efeitos de uma oficina de biscuit como estratégia de estimulação criativa e bem-estar entre idosos participantes de um projeto de extensão universitária. A metodologia adotada caracterizou-se como qualitativa e descritiva. A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta das interações durante a atividade e conversas informais com as participantes, permitindo identificar percepções, dificuldades, facilidades e reações espontâneas diante das etapas da produção das peças. A análise dos dados seguiu princípios de categorização temática, organizando os achados a partir de recorrências comportamentais e discursivas observadas no grupo. Os resultados demonstraram envolvimento ativo das idosas, marcado por interesse em aprender a modelagem em biscuit e explorar novas formas de criatividade. A observação permitiu identificar aumento progressivo da autonomia manual, melhora na coordenação e maior segurança na execução das tarefas ao longo da oficina. As conversas

1 Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

2 Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

3 Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

4 Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

5 Docente, Centro de Formação em Ciências da Saúde, UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas – BA, Brasil.

informais evidenciaram sentimentos de tranquilidade, alegria e motivação, além de relatos sobre memórias despertadas durante a produção das peças. Também foi possível perceber fortalecimento das relações interpessoais, manifestado em trocas de apoio, compartilhamento de ideias e colaboração mútua. Conclui-se que a oficina de biscuit, enquanto ação de PICs, configurou-se como uma prática acessível e significativa para a promoção do bem-estar integral de idosas envolvidas na atividade. A experiência favoreceu estímulos cognitivos e motores, criou oportunidades de socialização e promoveu satisfação emocional por meio do ato criativo. Os achados indicam a relevância de ampliar iniciativas que integrem práticas artísticas e de cuidado nos espaços de extensão universitária, considerando seus efeitos positivos na qualidade de vida durante o envelhecimento.

Palavras-chave: Artesanato, socialização, criatividade.

USO DE SAIS METÁLICOS EM MEDICAMENTOS

Daniel Gonçalves Costa¹; Jackelina Facco²; Maria Rita Rocha Muniz³;
Mille Gabrielle de Carvalho Santos⁴; Raven Alves Trés⁵; Debora Schmitt Kavalek⁶

Resumo: Alguns sais metálicos são essenciais aos seres humanos, pois desempenham funções vitais no organismo, eles são obtidos principalmente a partir da alimentação e suplementação alimentar e participam de vários processos biológicos. Este trabalho tem como objetivo demonstrar, de forma visual e interativa, o processo de absorção dos sais metálicos (com ênfase no ferro) no sistema digestório humano, evidenciando a influência do pH, da vitamina C e de substâncias inibidoras nesse processo. Além disso, busca simular a absorção do ferro em diferentes condições e apresentar uma maleta educativa com amostras e explicações sobre sais metálicos, promovendo a conscientização sobre a importância da alimentação na absorção do ferro. Buscamos integrar teoria e prática para promover uma aprendizagem dos visitantes no evento despertando pelo estudo da química e sua aplicação direta na saúde e no nosso cotidiano. A apresentação será dividida em duas partes: expositiva e demonstrativa. Na exposição, apresentaremos um banner informativo explicando o que são sais metálicos e suas aplicações em remédios. Na demonstrativa, exibiremos um kit médico com exemplos simplificados de sais metálicos e sua presença em medicamentos, por fim uma maquete ilustrando seu percurso e ação no corpo humano. Produção de um material educativo (maleta demonstrativa e maquete) que poderá ser reutilizado em futuras atividades de extensão ou feiras científicas da universidade. Através da maquete, esperamos compartilhar de forma lúdica o processo de absorção do ferro e demonstrar os conceitos químicos nesse processo. A vitamina C, por exemplo, pode melhorar a absorção de ferro e seu aproveitamento pelo organismo, por meio de reações e ligações, que transformam e mantêm o ferro em sua forma mais absorvível. Enquanto a alteração do pH do organismo pode influenciar a solubilida-

1 Estudantes do Componente Curricular de Química Geral da UFSB.

2 Estudantes do Componente Curricular de Química Geral da UFSB.

3 Estudantes do Componente Curricular de Química Geral da UFSB.

4 Estudantes do Componente Curricular de Química Geral da UFSB.

5 Estudantes do Componente Curricular de Química Geral da UFSB.

6 Docente do IHAC/CPF/UFSB.

de do ferro. Esperamos proporcionar uma experiência aos nossos visitantes que possibilite o entendimento do conhecimento teórico e prático, mostrando como os conceitos químicos se aplicam diretamente na medicina, reforçando o valor desses fundamentos no nosso cotidiano.

Palavras-chave: Absorção, ferro, acidez.

PROJETO DE RODA DE CONVERSA INSPIRADA EM TCI

Jean Victor Dias da Silva¹; Antônio Rui Pinto da Silva Junior²; Liziane Martins³

Resumo: A temática insere-se no campo das *Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*, com destaque para a *Terapia Comunitária Integrativa (TCI)* como tecnologia coletiva voltada ao acolhimento, à escuta ativa e ao fortalecimento de redes sociais. A contextualização teórica aborda a importância de intervenções comunitárias acessíveis para reduzir sofrimento psíquico, promover pertencimento e complementar a atenção em saúde mental em contextos locais. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma roda de conversa inspirada na aplicação metodológica da *Terapia Comunitária Integrativa (TCI)*, a fim de promover saúde mental, fortalecendo vínculos comunitários, e analisar a receptividade dessa modalidade de roda de conversa, dada a valorização e acolhimento das pessoas e seus saberes, típico desta metodologia. Assim, propôs-se um estudo piloto de abordagem qualitativa, com uma roda de conversa organizada em espaço comunitário e disposição circular das cadeiras para favorecer horizontalidade. A condução seguiu etapas tradicionais: acolhimento, apresentação do tema, fala dos participantes, repertório de soluções e encerramento. A facilitação foi realizada por graduandos da área da saúde, sem formação formal em *TCI*, observando princípios de empatia, neutralidade e não-julgamento. Foram coletados registros das falas espontâneas, impressões e *feedbacks*; os dados textuais foram submetidos à análise temática indutiva para identificar categorias emergentes relacionadas à percepção de acolhimento, segurança e mudanças subjetivas. Instrumentos de avaliação autopercebida podem ser usados em escalas tipo *Likert* para mensurar aceitabilidade e sensação de pertencimento, sem caráter de mensuração inferencial neste piloto. Espera-se com esta prática, alta receptividade comunitária, percepção de aumento do sentimento de pertencimento, reconhecimento da roda

1 Estudante de Biomedicina da Universidade Federal do Sul da Bahia.

2 Estudante de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia.

3 Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia e da Universidade do Estado da Bahia.

como espaço seguro de fala e escuta, e indicação de viabilidade de rodas inspiradas na *TCI* conduzidas por estudantes. Esses desfechos viabilizam a inserção de projetos de extensão e o delineamento de estudos posteriores com desenho mais robusto e acompanhamento longitudinal. Esta intervenção piloto mostra a pertinência da estratégia como ação complementar de promoção da saúde mental comunitária, fornecendo subsídios para sua ampliação e avaliação de impactos a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Acolhimento, extensão e saúde mental.

A FORMAÇÃO EM HISTÓRIA: ENTRELAÇAMENTOS DA EXTENSÃO NA TEMÁTICA INDÍGENA

Julia Carminate Torres¹; Tamires Santos Pereira²

Resumo: O trabalho pretende apresentar o potencial da extensão em contextos indígenas para a formação de estudantes de história, através do relato de experiências de pesquisa e extensão realizadas por meio do projeto “Oficinas: formação acadêmica, planejamento e elaboração de atividades interculturais nas aldeias indígenas”, em 2023 e 2024 no Campus X da Universidade do Estado da Bahia. O projeto indicado foi gestado a partir de demandas de discentes indígenas da UNEB-X que manifestaram o interesse em atividades voltadas para o letramento acadêmico, sobretudo no que tange à escrita de documentos necessários para o ingresso no ensino superior (como é o caso de memoriais e cartas de intenção), além da leitura de editais. Nesse sentido, a “Oficinas” atuou em parceria com escolas indígenas Pataxó do Extremo Sul da Bahia no desenvolvimento de oficinas solicitadas pelos professores e estudantes. Entende-se, por isso, que a prática extensionista vivida neste contexto é forjada em um diálogo intercultural, capaz de cultivar, naquele que se constrói historiador, o cuidadoso olhar das minúcias. A Lei nº 11.645, de 2008, tornou obrigatório o ensino de história e culturas indígenas na educação básica, entretanto, não fomentou nas universidades um cenário favorável para a efetivação responsável desse encargo pelos licenciados formados, uma vez que o contato com a temática indígena não se tornou plenamente presente nos currículos. É nessa fragilidade que emerge a relevância de um projeto de extensão capaz de aproximar estudantes de história - e que, por isso mesmo, carregam o dever de questionar as ausências e os silêncios - de comunidades indígenas, como os Tupinambá, os Pataxó e os Pataxó Hã-Hã-Hãe, que foram historicamente violentadas e ainda o são. É nesse caminho que o projeto “Oficinas” expandiu sua zona de atuação às escolas do município de Teixeira de

1 Aluna do curso de Licenciatura em História no Departamento de Educação do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

2 Docente do Departamento de Educação do Campus X da Universidade do Estado da Bahia, Colegiado de Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena.

Freitas, atuando em cursos de formação continuada na temática indígena, para professores da rede municipal de educação, e na realização de oficinas com os estudantes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena. A partir das experiências vividas pela autora na extensão, entende-se, por fim, que o diálogo constante, o estudo de referências da história e da antropologia sobre os Povos Indígenas do Nordeste e a prática docente são de impacto significativo no processo formativo da graduação em história.

Palavras-chave: Extensão universitária, Interculturalidade, Povos Indígenas.

OFICINA EDUCATIVA SOBRE O USO DE TEMPEROS NATURAIS COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE SAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR ENTRE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Alan Barbosa¹; Hugo Ryan Alves Silva²; Raiane Pereira Sousa³; Liziane Martins⁴

Resumo: O consumo excessivo de sal entre adolescentes constitui um desafio emergente na saúde pública brasileira, intensificado pelo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e pelo distanciamento gradual da cultura culinária tradicional, anteriormente marcada pelo uso de temperos naturais. Este estudo descreve a implementação de uma oficina educativa voltada à promoção do uso de ervas e especiarias como alternativa ao sal, realizada com aproximadamente 35 alunos, do 2º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, com idades entre 16 e 17 anos. A intervenção compreendeu rodas de conversa, atividades sensoriais, prática culinária e dinâmica avaliativa. A literatura especializada evidencia que a alimentação, além de necessidade fisiológica, constitui fenômeno cultural central na construção de identidades. Os resultados revelaram que os adolescentes possuíam conhecimento prévio moderado sobre os riscos associados ao consumo excessivo de sal, mas demonstraram abertura significativa para novas práticas culinárias. Temperos naturais, como alho, orégano, cúrcuma e açafrão-da-terra apresentaram alta aceitação, temperos amplamente conhecidos por seus benefícios à saúde, incluindo efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes, digestivos, antimicrobianos e termogênicos, além de potencial contribuição para o equilíbrio da pressão arterial. A

1 Alunos do curso de Medicina no Centro de Formação em Ciências da Saúde do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

2 Alunos do curso de Medicina no Centro de Formação em Ciências da Saúde do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

3 Alunos do curso de Medicina no Centro de Formação em Ciências da Saúde do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

4 Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

prática culinária mostrou excelente receptividade à batata temperada sem sal, complementada pelo preparo de um molho de tomate caseiro, sem adição de sal e açúcar, elaborado com os mesmos temperos utilizados no projeto, apesar do apego ao sabor salgado habitual. Ao final da oficina, foram observadas mudanças positivas na percepção sobre saúde cardiovascular, em consonância com diretrizes nacionais e internacionais de prevenção da hipertensão arterial. Conclui-se que oficinas culinárias configuram estratégias eficazes de educação alimentar, cultural e sensorial, capazes de estimular atitudes preventivas e ampliar o repertório culinário de adolescentes.

Palavras-chave: Cultura alimentar; Temperos naturais; Adolescentes; Hipertensão arterial; Educação em saúde; Antropologia da alimentação.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS PARA REDUÇÃO DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: EXPERIÊNCIA EM TRILHA SENSORIAL E MEDITAÇÃO

Zaíne da Silva Crispim¹; Rafael Gonçalves Silva²; Liziane Martins³

Resumo: Estudantes de graduação, especialmente do curso de Medicina, estão expostos a elevados níveis de estresse e ansiedade devido à carga horária extensa, competitividade, responsabilidade emocional e pressão por desempenho. A literatura demonstra que quadros de ansiedade são altamente prevalentes nesse grupo, impactando o rendimento acadêmico, o bem-estar psicossocial e a saúde física. Nesse cenário, estratégias de promoção de saúde mental se tornam essenciais no ambiente universitário, particularmente aquelas que incorporam práticas integrativas, atividades ao ar livre e estímulos sensoriais capazes de reduzir a tensão física e emocional. Assim, ações que aproximam os estudantes da natureza e promovem relaxamento têm se destacado como ferramentas eficazes para o autocuidado. O objetivo da ação relatada foi proporcionar aos estudantes um momento de redução da ansiedade e promoção do bem-estar, a partir de um percurso sensorial, exercícios de meditação assistida e atividades recreativas, em um espaço natural preservado, buscando observar possíveis mudanças subjetivas no estado emocional dos participantes. A metodologia consistiu na realização de uma vivência no Programa Arboretum, área dedicada à preservação de espécies arbóreas, envolvendo atividades planejadas para estimular os sentidos e favorecer o relaxamento. Os estudantes participaram de uma trilha sensorial com foco em percepção corporal, seguido por momentos de meditação, respiração guiada e práticas leves de lazer. Antes e após a atividade, cada estudante foi convidado a relatar como se sentia em relação à ansiedade, tensão corporal e estado emocional geral, permitindo a comparação subjetiva dos efeitos da in-

1 Aluna do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia/Campus Paulo Freire

2 Aluno do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia/Campus Paulo Freire

3 Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia/Campus Paulo Freire.

tervenção. A abordagem foi conduzida de forma coletiva e integrativa, preservando autonomia, acolhimento e silêncio contemplativo. A análise dos relatos demonstrou que, antes da atividade, a maioria dos alunos referia sensação de ansiedade, cansaço mental, preocupação excessiva e dificuldade de concentração. Após a prática, observou-se redução expressiva desses sintomas, com relatos predominantes de tranquilidade, leveza, relaxamento físico, melhora da respiração e sensação de bem-estar global. Muitos participantes apontaram que o contato com a natureza, o silêncio do ambiente e a condução sensorial favoreceram a diminuição da tensão e o aumento da clareza mental. Conclui-se que a experiência no Programa Arboretum contribuiu de forma significativa para a redução dos níveis de ansiedade dos estudantes de Medicina. A prática demonstrou potencial para ser incorporada como estratégia de cuidado no ensino superior, reforçando a importância de espaços de acolhimento emocional, atividades integrativas e contato com o ambiente natural para a promoção da saúde mental acadêmica.

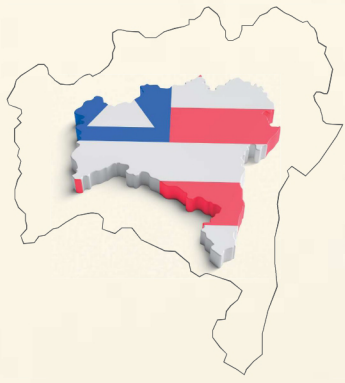
Palavras-chave: percurso sensorial, alunos, saúde mental.



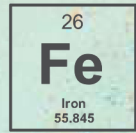
MOSTRA CIENTÍFICA DE TEIXEIRA DE FREITAS (FECITX)

MEIO AMBIENTE, SAÚDE E INTERCULTURALIDADE





ANAIS



I MOSTRA CIENTÍFICA DE TEIXEIRA DE FREITAS MEIO AMBIENTE, SAÚDE E INTERCULTURALIDADE

AQUIRES SANTANA DA SILVA
CARLOS ANDRÉ LOURENÇO DE AQUINO JÚNIOR
CARLOS RENÊ FANTON
DÉBORA SCHMITT KAVALEK
EMANUEL LUCAS MARQUES PEDROSA LEITE
HELLOISA MATIAS CAVALCANTE DE LIMA
JOÃO VÍTOR PEREIRA DOS SANTOS
LIZIANE MARTINS

